

O USO DE *PLAY ALONG* NO ENSINO DE INSTRUMENTOS DE METAL EM PROJETOS SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Comunicação

Rogério Schilahta de Magalhães
Universidade Estadual de Maringá - UEM
rogerioschilahta@gmail.com

Resumo: O presente texto trata-se de um relato de experiência da minha prática como professor de instrumentos de metal no projeto social Associação Solidiedade Sempre e na Banda Marcial da Guarda Mirim de Londrina. A utilização de *play along* surgiu entre as constantes buscas por materiais didáticos e recursos pedagógicos que auxiliem num contexto de ensino coletivo, com turmas heterogêneas tanto do ponto de vista da faixa-etária – sete a dezoito anos - quanto da diversidade dos instrumentos – trompete, *flugelhorn*, trombone, eufônio e tuba. Este relato detalha a minha prática com a utilização dessa ferramenta pedagógica, desde o ano de 2021 até o atual momento e os recursos que foram necessários para sua aplicação. Dos resultados obtidos destacam-se: o melhor engajamento dos alunos, ganhos relacionados ao desenvolvimento da percepção musical e o estímulo à prática diária.

Palavras-chave: *Play Along*, Ensino de Metais, Projetos Sociais

I. Introdução

A utilização de *play along*, que se originou nos Estados Unidos na década de 1960, permite que músicos e estudantes toquem junto com faixas pré-gravadas, proporcionando uma experiência prática de execução musical em conjunto. Em meu trabalho como professor de instrumentos de metal em projetos sociais, observei que o uso de *play along* tem resultado em melhor desenvolvimento técnico e motivacional dos alunos. Este relato visa compartilhar as práticas adotadas e os resultados observados, contribuindo para a discussão sobre metodologias no ensino musical de instrumentos de metal em projetos sociais, descrevendo sua aplicação em dois projetos da cidade de Londrina-PR, a Associação Solidiedade Sempre e a Banda Marcial da Guarda Mirim de Londrina.

Como mestrando em música no Programa de Pós-Graduação em Música da UEM, recebo apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

21 a 23 de novembro de 2024
Maringá - Paraná | Universidade Estadual de Maringá / Sesc



www.abem.mus.br

Como educador musical - atuando como professor de trompete e outros instrumentos da família dos metais, em projetos sociais há mais de dez anos - em diversas ocasiões me deparei com desafios até então não vivenciados, como atender a um perfil específico de alunos em situação de vulnerabilidade social e emocional, que por essa razão podem demonstrar maior timidez, ou menor tolerância ao erro, podendo acarretar em dificuldades para se expressarem artisticamente. Tendo isso em vista, no meu cotidiano está presente a constante busca por materiais didáticos mais adequados a essa realidade, que sejam mais interativos e que auxiliem na árdua jornada que é o desenvolvimento técnico e artístico com um instrumento musical. Dessa busca constante surgiu a experiência com o uso do *play along*, recurso que tem sido um aliado nesse processo.

A decisão de utilizar esse recurso surgiu inicialmente por notar algumas dificuldades de ensinar instrumentos de metal no âmbito dos projetos sociais. Muitas vezes a etapa inicial da aprendizagem nos instrumentos de metal torna-se desafiadora devido a questões relacionadas à percepção musical, visto que nesses projetos a maioria dos alunos não passa por processos de musicalização ou treinamento auditivo antes de começarem suas jornadas enquanto instrumentistas. Por serem instrumentos que funcionam à base da série harmônica, ou seja, cada posição no instrumento dá origem a uma série de sons, o desenvolvimento da percepção musical é preponderante para que a iniciação nesses instrumentos seja uma experiência fluída e com bons resultados. Buscando por soluções que atendessem a essa realidade, encontrei na utilização do *play along* um recurso com potencial pedagógico capaz de tornar essa iniciação mais atrativa aos estudantes, aliada ao desenvolvimento da percepção auditiva.

Outro aspecto observado foi em relação ao engajamento dos alunos durante as aulas, tornando as aulas coletivas mais dinâmicas, além de proporcionar aos alunos uma menor exposição a eventuais erros e possíveis constrangimentos, devido às faixas de áudio que os acompanha desde os exercícios mais elementares. Dessa forma, mesmo alunos que demonstram maior timidez têm conseguido participar ativamente das atividades propostas por sentirem que estão fazendo repertórios variados mesmo que ainda não sejam totalmente capazes de emitir um som claro e controlado no instrumento.

Para contextualizar esse relato, é importante mencionar que a Associação Solidarietà Sempre e a Banda Marcial da Guarda Mirim de Londrina são projetos que buscam promover a inclusão social e o desenvolvimento pessoal de crianças e adolescentes

por meio da música. Através do ensino coletivo e individual de instrumentos musicais, esses projetos oferecem não apenas uma formação artística, mas também um espaço para que os alunos desenvolvam habilidades sociais, disciplina e autoconfiança. A Associação Solidariedade Sempre atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor onde eles podem aprender música e se desenvolverem. A Banda Marcial da Guarda Mirim de Londrina, por sua vez, possui uma tradição de formação musical e cívica, preparando jovens para desempenharem papéis ativos na sociedade. Faço aqui também um recorte temporal, a prática com *play along* nas aulas de instrumentos de metal nos referidos projetos, iniciou-se em meados do ano de 2021 e perdura até os dias atuais.

2. Metodologia

Para a obtenção dos dados que serão descritos nesse relato, foi adotada a observação participante, método que se adequa à essa proposta devido ao seu caráter empírico, como aponta Marietto (2018):

O pesquisador, na observação participante, coleta dados por meio da participação na vida cotidiana das pessoas que ele ou ela está estudando. A abordagem está na interação cotidiana envolvendo conversas para descobrir as interpretações dos participantes nas situações que estão envolvidos. O método é especialmente adequado para o estudo de fenômenos sociais sobre o qual pouco se conhece e onde o comportamento de interesse não está prontamente disponível para visualização pública (Marietto, 2018, p. 8).

Na primeira abordagem com *play along* foram utilizadas as faixas de áudio contidas no método *Essential Elements for Band* (Lautzenheiser, 2000). Posteriormente, para o processo de confecção artesanal dos acompanhamentos de áudio foi utilizado o software *Muscore*. Para a realização das práticas com essa proposta, foram necessários computador, caixas de áudio, acesso à internet e à plataforma *YouTube*, na qual foram disponibilizados os conteúdos para os alunos.

As aulas na Banda Marcial da Guarda Mirim de Londrina foram realizadas coletivamente, com a frequência de dois encontros semanais de aproximadamente três horas. A faixa-etária dos alunos participantes é heterogênea, contando com crianças e adolescentes entre sete e dezoito anos. Até o ano de 2023 essas práticas coletivas contavam com alunos dos seguintes instrumentos da família dos metais: trompete, *flugelhorn*, trombone, eufônio e tuba; a partir do início de 2024 passaram a contar com alunos apenas dos instrumentos dos

naipes agudos: trompete e *flugelhorn*. Essas características heterogêneas da composição das turmas, tanto de idade quanto da tessitura dos instrumentos reforçou a necessidade de buscar materiais que pudessem me auxiliar para tornar essas aulas mais dinâmicas.

Na Associação Solidariedade Sempre ocorrem dois encontros semanais, um individual - com duração de 40 minutos com cada aluno, e outro coletivo, com duração de uma hora e vinte minutos - contemplando o ensino dos seguintes instrumentos: trompete, trompa e trombone. Nesse formato, o contato individual permite uma adaptação mais precisa dos exercícios e do repertório a ser trabalhado, possibilitando entender melhor os anseios, facilidades, dificuldades e características de cada aluno, ainda assim o uso de *play along* seguiu sendo útil, especialmente nos processos iniciais, auxiliando os alunos a entenderem melhor auditivamente os conteúdos propostos.

3. A experiência com *Play Along*

3.1 A utilização do método *Essential Elements 2000 for Band*: uma primeira abordagem

O interesse em explorar o potencial pedagógico do *play along* nas aulas coletivas para instrumentos de metal, iniciou-se com a experiência com a utilização do método *Essential Elements 2000 for Band*, método norte-americano, que segue a mesma sequência de lições para todos os instrumentos de metal, com a proposta de ser trabalhado coletivamente. É um livro de nível básico, que trabalha conteúdos de teoria e notação musical na medida em que vão surgindo em seus exercícios e melodias (figura 1). Além dessa organização, os livros vêm acompanhados de *play along* para todas as lições, com faixas gravadas em diversos estilos musicais.

Figura 1: exemplo de exercício do método *Essential Elements*.

Long Tone To begin, we'll use a special "Long Tone" note. Hold the tone until your teacher tells you to rest. Practice long tones each day to develop your sound.

1. THE FIRST NOTE
Hold each long tone until your teacher tells you to rest.

G
1 2 3
"G" is played with **open valves**. Just rest your fingers lightly on the valves.

The Beat
The **beat** is the pulse of music, and like your heartbeat it should remain very steady. Counting aloud and foot-tapping help us maintain a steady beat. Tap your foot **down** on each number and **up** on each "&".
One beat = 1 &
↓ ↑

Notes And Rests
Notes tell us how high or low to play by their placement on a line or space of the music staff, and how long to play by their shape. Rests tell us to count silent beats.
♪ Quarter Note = 1 beat
♫ Quarter Rest = 1 silent beat

2. COUNT AND PLAY

Count: 1 & 2 & 3 & 4 & 1 & 2 & 3 & 4 & 1 & 2 & 3 & 4 & 1 & 2 & 3 & 4 &
Tap: ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓ ↑ ↓

Fonte: *Essential Elements for Band Book 1*.

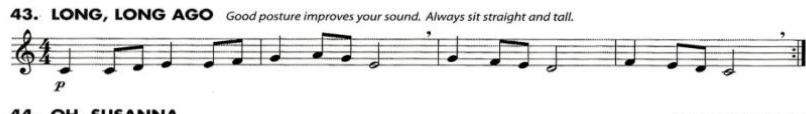
A experiência com o uso desse método trouxe resultados animadores, pois a forma bem estruturada como as faixas de áudio foram construídas chamava a atenção dos alunos e deixava-os – na minha percepção – mais motivados a estudar e tocar as lições. Porém, o fato de se tratar de um livro estrangeiro trouxe algumas questões importantes, como o idioma – tudo nele está em inglês – e o fato de ter em seus conteúdos uma predominância de elementos da cultura norte-americana (figura 2). Esses pontos em determinado momento passaram a gerar um certo incômodo, especialmente da minha parte como educador, visto que é também função do educador musical estar atendo a questões como o fortalecimento das nossas identidades culturais. O potencial da música nesse processo é demonstrado por Kleber (2006, p. 97): “a cultura é vista como um importante meio de reconstrução da identidade sociocultural, e a música está entre as atividades de maior apelo para a realização de projetos sociais, principalmente com os jovens adolescentes.”

Figura 2: exemplo de melodias contidas no método *Essential Elements*.


42. **SKIP TO MY LOU** American Folk Song



43. **LONG, LONG AGO** Good posture improves your sound. Always sit straight and tall.



44. **OH, SUSANNA** Stephen Collins Foster



Fonte: *Essential Elements For Band Book 1*.

Contudo, entre os pontos considerados positivos e outros com necessidades de ajuste para a realidade brasileira e sobretudo ao contexto do ensino musical em projetos sociais, as primeiras impressões indicavam para uma continuação do uso do *play along* como recurso pedagógico, uma vez que foi observado que as aulas se tornaram mais atraentes aos estudantes, um fato que é relevante para quem atua no ensino musical em projetos sociais. Essa iniciativa de tornar a prática mais instigante vai ao encontro do que defende Kater (2004):

Esses jovens, justamente eles, são, no entanto, os que mais necessitam de inclusão cultural e intelectual, conduzida por presenças íntegras, no âmbito de um atendimento competente. Atendimento alimentado por iniciativas

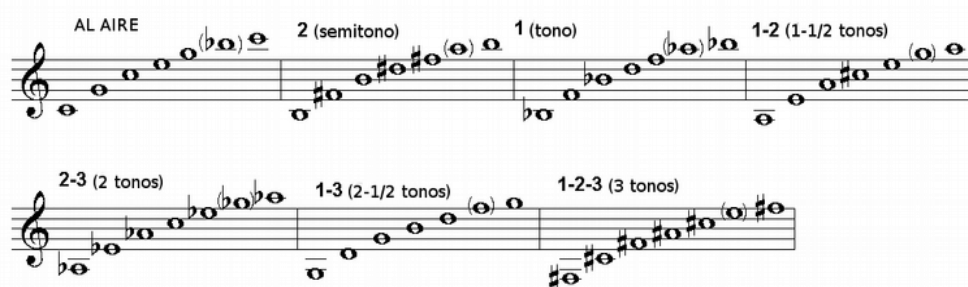
estimulantes de formação, que busquem auxiliá-los na preparação para a vida, tanto do ponto de vista pessoal quanto profissional (Kater, 2004, p. 49).

3.2 O *play along* no desenvolvimento da percepção musical

Após a primeira experiência com as faixas de áudio pré-gravadas, senti a necessidade de ampliar esse uso, pois com o acompanhamento de áudio, percebi que além das aulas se tornarem mais atrativas, os processos de ensino de elementos da percepção musical foram consideravelmente facilitados. Dessa maneira os alunos não ouviam apenas a linha melódica do próprio instrumento ou do professor tocando, mas também uma base rítmica e harmônica que os estimulava.

O desenvolvimento da percepção musical faz parte da aprendizagem de qualquer instrumento musical, mas quando estamos falando especificamente de instrumentos de metal, devido à série harmônica, o assunto ganha ainda mais destaque, pois sem um prévio entendimento da relação entre os harmônicos, o aluno sequer será capaz de reconhecer quais notas está emitindo no seu instrumento, pois cada uma das sete posições dos instrumentos de metal dá origem a uma nova série harmônica (figura 3). O Ritmo e a harmonia contidos nas faixas de acompanhamento se mostraram úteis no processo de identificação dos sons, isso trouxe maior confiança aos estudantes sobre o entendimento do funcionamento do próprio instrumento.

Figura 3: as sete posições do trompete com suas respectivas séries harmônicas.



Fonte: <http://trompete.objectis.net/artigos/o-trompete>

Além do auxílio com a identificação dos sons, esse recurso possibilita aos alunos se orientarem enquanto estudam sozinhos, ou seja, fora dos horários de aula ou ensaio em conjunto. Essa vantagem presente na utilização de acompanhamentos de áudio é demonstrada por Levi (2010) quando diz:

Ao estudar com um *play along* que possua um acompanhamento harmônico (piano, guitarra, baixo, etc.) e rítmico (bateria e percussão), um solista tem uma resposta bem próxima à realidade de se fazer música em conjunto. Diferentemente de se tocar apenas uma linha melódica sem o complemento da mídia de áudio, disponibilizada pelo livro (Levi, 2010, pag. 8).

A utilização do *Play along* também tem auxiliado no processo de desenvolvimento da vocalização com os alunos. Essa etapa costuma ser desafiadora para alguns estudantes, porém trata-se de uma prática que contribui para o desenvolvimento do ouvido musical, além de se aproximar do ato de tocar um instrumento de sopro no que tange aos movimentos respiratórios. Estimular os alunos a cantar é fundamental para que eles se conectem musicalmente com o que estão tocando e desenvolvam a percepção musical ao ponto de identificarem também nuances de afinação.

3.3 A prática de fundamentos para metais com o auxílio de *play along*: um processo artesanal

A busca por soluções que atendam as necessidades específicas do ensino de instrumentos de metal em projetos sociais, vem de um cenário de escassez de materiais didáticos pensados especificamente para esse ambiente, como descreve Soares (2024):

Sobre a produção de materiais e falando especificamente sobre o ensino de trompete em projetos sociais, temos pouquíssima produção voltada para esse espaço, e provavelmente deva ser assim para os outros instrumentos. Obviamente que para compreender melhor essa questão, seria necessária uma pesquisa ou que outros professores discutissem sobre esse assunto através de produções acadêmicas. De qualquer forma, se pensarmos que ainda temos poucos materiais pedagógicos que possam ajudar os docentes e discentes e que pensem no desenvolvimento técnico/musical para esses espaços, podemos concluir que ainda não há uma preocupação sobre essa questão e talvez tenhamos espaço para pensar, pesquisar e aprofundar a discussão sobre essa temática (Soares, 2024, p. 20).

Tendo em vista os resultados da primeira experiência com a utilização das faixas de áudio do método *Essential Elements for Band*, surgiu a ideia de ampliar o uso de acompanhamentos similares para os exercícios de fundamentos para os instrumentos de metal. Para este recorte, vou definir como fundamentos os seguintes aspectos técnicos: respiração, produção do som, fluência, flexibilidade e articulação. A importância da prática diária de fundamentos para instrumentos de metal é similar às necessidades da rotina de um esportista. Podemos fazer essa analogia por serem instrumentos que dependem do

desenvolvimento de aspectos físicos, como o controle da respiração, o desenvolvimento dos músculos faciais na construção da embocadura e a consciência corporal necessária em todos os processos de produção e controle dos sons.

A prática diária de fundamentos é importante para um bom desenvolvimento técnico e musical do instrumentista de metal como defende Schwebel (2021):

se o aluno compreende o processo de como respirar bem, ele poderá fazê-lo a qualquer momento. Se ele entende como se dá o processo de emitir um som, ele estará preparado para emitir qualquer som. Se ele percebe como se dá o processo de passar de uma nota para outra, ele poderá, em tese, articular qualquer passagem musical, de qualquer obra. Dada a infinidade do repertório e dos estudos para trompete, ainda sempre crescentes, essa abordagem processual nos parece a única capaz de, num determinado período de estudos formais de um aluno (Schwebel, 2021, p. 138).

Porém, adquirir a disciplina necessária para que de fato isso seja uma rotina, muitas vezes torna-se um desafio. Motivar alunos a praticarem sessões de exercícios de fundamentos não é uma tarefa simples, visto que esses exercícios costumam trazer pouca aproximação com as expectativas musicais dos estudantes. Temos aqui uma situação que merece reflexão: a necessidade da prática de fundamentos *versus* a importância de se trabalhar conteúdos musicais que sejam mais motivantes e que façam sentido para os alunos. Na minha prática docente nos projetos referidos neste relato, o uso do *play along* tem se mostrado um aliado para equacionar essa questão.

Com a iniciativa de tornar a prática de fundamentos mais dinâmica e musicalmente atraente, passei a elaborar os acompanhamentos de áudio para cada exercício proposto nas aulas, de forma que os alunos tivessem uma motivação a mais para realizar essas atividades. Essas faixas de áudio, por serem totalmente artesanais, não têm o mesmo padrão do método anteriormente utilizado, possibilitando assim a inclusão de diferentes estilos musicais para acompanhar os exercícios. Dessa maneira, abriu-se a possibilidade de trabalhar conteúdos musicais variados, trazendo elementos e estilos que podem melhor se adequar à realidade vivenciada pelos alunos dos projetos em que trabalho. Nesse processo artesanal, contei com o auxílio de um dos alunos da Banda Marcial da Guarda Mirim de Londrina, que demonstrava interesse e domínio de conteúdos teóricos, e habilidade na utilização do software *Musescore* – ferramenta que foi utilizada para a elaboração de uma apostila com os exercícios propostos para as aulas, e também para a construção do *play along* para cada lição nela contida.

A possibilidade de acesso pelos alunos a esses acompanhamentos de áudio nos demais dias da semana em que não estão envolvidos diretamente com as aulas de música, pode ajudar a motivá-los a praticar diariamente os fundamentos do instrumento. Dessa forma, além de relembrem os conteúdos musicais trabalhados em aula, os alunos podem manter a referência auditiva para que se orientem em relação às notas da série harmônica nos momentos em que não dispõe da presença do professor.

4. Considerações finais

O uso de *play along* no ensino coletivo de instrumentos de metal em projetos sociais mostrou-se uma ferramenta útil, oferecendo uma série de benefícios para os alunos. A experiência relatada nos projetos da Associação Solidariedade Sempre e da Banda Marcial da Guarda Mirim de Londrina demonstrou que esse recurso pode melhorar a maneira como os estudantes se engajam com o estudo da música, facilitando a aprendizagem e proporcionando um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

A partir das observações, ficou evidente que a utilização do *play along* contribuiu para o desenvolvimento da percepção musical dos alunos, ponto importante para a compreensão dos harmônicos e nuances de afinação. Além disso, a utilização de faixas de acompanhamento tornou as aulas mais dinâmicas e acolhedoras para diversos perfis de alunos, desde os mais extrovertidos até os que demonstram maior timidez.

A adaptação e confecção artesanal de acompanhamentos de áudio específicos para os exercícios de fundamentos mostraram-se aliadas na missão de motivar os alunos para a prática diária, trazendo a possibilidade de incluir elementos da cultura popular e estilos musicais mais próximos das suas vivências e anseios. Este aspecto é particularmente importante em contextos de vulnerabilidade social, onde a música pode servir como um meio de inclusão e desenvolvimento pessoal.

Em conclusão, a experiência com o uso de *play along* nas aulas de instrumentos de metal no projeto Associação Solidariedade Sempre e na Banda Marcial da Guarda Mirim de Londrina promoveu um ambiente de aprendizado mais envolvente e estimulante. No período em que foi utilizado esse recurso - do ano de 2021 até os dias atuais - os resultados foram notáveis, tanto do ponto de vista do desenvolvimento técnico e musical, quanto em questões relacionadas a autoconfiança dos participantes. Os relatos dos alunos também demonstram que essa prática tem boa aceitação por parte deles. Essa experiência destaca a importância de

buscar constantemente novas metodologias e recursos pedagógicos que atendam às necessidades específicas dos alunos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

Referências

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 12, n. 10, p. 43-51, 2004.

KLEBER, Magali. Educação musical: novas ou outras abordagens – novos ou outros protagonistas. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 14, p. 91-98, 2006.

LAUTZENHEISER, Tim; HIGGINS, John; MENGHINI, Charles; LAVENDER, Paul. *Essential Elements 2000 for Band*. Milwaukee: Hal Leonard Corporation, 2000.

LEVI, A. D. A. Samba Jazz: reflexões sobre a ferramenta play along. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Docência Superior em Música) – Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2010.

MARIETTO, M. Observação Participante e Não Participante: Contextualização Teórica e Sugestão de Roteiro para Aplicação dos Métodos. *Iberoamerican Journal of Strategic Management*, v. 10, 2018.

SCHWEBEL, Heinz Karl. Quatro elementos fundamentais da performance ao trompete: uma abordagem conceitual. *ICTUS Music Journal*, v. 15, n. 1, p. 137-150, 2021.

SOARES, Isac Costa. O ensino de trompete em projetos sociais: um ensaio sobre a prática do instrumento. *Revista da Abem*, v. 32, n. 2, 2024.